MAIS DO QUE UMA DECLARAÇÃO DE VOTO, UMA DECLARAÇÃO DE DESGOSTO

Aldemario Araujo Castro
Advogado
Mestre em Direito
Procurador da Fazenda Nacional
Brasília, 30 de setembro de 2026

O ser humano é um “animal político”, conforme apontou Aristóteles.

O convívio em sociedade impõe a existência de uma atividade que funcione como instrumento de mediação pacífica dos interesses e de construção de regras de convivência.

Meu interesse e meu envolvimento com a política vêm de longa data.

Participei dos movimentos estudantil, associativo (ou sindical) e profissional. Fui e sou filiado a partido político. Fui candidato em várias eleições, inclusive para cargos no Parlamento.

Escrevi dezenas de textos fazendo as mais diversas reflexões sobre questões políticas.

Entretanto...

Não me lembro de ter experimentado um desgosto tão acentuado pelas questões políticas quanto o que sinto no momento atual, motivado pelo baixíssimo nível do debate eleitoral de 2026 e de seu contexto, em sentido amplo.

Os profundos e estruturais problemas nacionais aparecem, quando aparecem, como “notas de rodapé” no debate eleitoral.

Enchem os olhos e os ouvidos…

A artificial luta do bem contra o mal…

Os mais variados debates e disputas em torno de questões espirituais e religiosas…

As *fake news* de todos os tipos e para todos os gostos…

O campeonato de “proximidades” com um tal de Vorcaro, inclusive envolvendo vários membros do Supremo Tribunal Federal e integrantes da direção da Procuradoria-Geral da República…

Os preconceitos de toda ordem…

Os estereótipos mais vis…

O entreguismo mais abjeto, inclusive sob o manto de um patriotismo vazio…

O desprezo pelo ambiente democrático e pelos mais elementares direitos humanos…

O moralismo de fachada que não resiste a cinco minutos de avaliação das práticas atuais e passadas…

As soluções fáceis e midiáticas, que apontam para os efeitos e não para as causas profundas dos problemas…

Apesar do desgosto, no dia 4 de outubro de 2026 e, provavelmente, no dia 25 do mesmo mês, comparecerei à seção eleitoral.

Votarei no senhor **Lula**. É uma opção **ruim**, como já explicitei em vários escritos.

Entretanto, a opção representada pelo senhor **Flávio Bolsonaro** é **pior, muito pior,** como também registrei em outros tantos textos.

Entre a civilização e a barbárie, ficarei com a luz, em oposição às trevas. Trata-se de uma opção que reconhece e afirma as limitações, os equívocos e as distorções do projeto que será sufragado nas urnas.